

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



COMANDO DA PF

■ Apesar de ter se calado nos últimos meses sobre a sua intenção - para preservar o ministro da Justiça e Segurança, Sérgio Moro, seu principal trunfo - o presidente Jair Bolsonaro dá como certa, no Palácio, a troca do diretor-geral da Polícia Federal. Caso seu padrinho, ministro Moro, não consiga segurá-lo mais no cargo, a saída do DG Delegado Maurício Valeixo deve ser concretizada ainda no primeiro bimestre de 2020. O mais cotado é o secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, o delegado Anderson Torres - ex-chefe de gabinete do ex-deputado federal Fernando Francischini, um delegado aposentado e bolsonarista próximo do presidente.

Tão perto...

■ O delegado Torres aproximou-se também dos filhos do presidente Bolsonaro e tem boa interlocução com o ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Jorge Oliveira.

... tão longe

■ Valeixo se segura como pode no cargo, controlando também um cenário corporativo delicado, de

seu grupo que demanda ascensão na PF, mas é bloqueado pelo Palácio.

PRONA com Jair

■ O PRONA renasce como aliado do Governo Bolsonaro. Mas longe de ser um partido bolsonarista. O saudoso Enéas Carneiro, aliás, era amigo do então deputado Jair. E afinados na linha conservadora.

ALVO UM

FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL



■ Deputados e senadores querem convidar o CEO da Neoway, Carlos Eduardo Monguilhott, para falar na CPI das Fake News sobre a contratação do procurador Deltan Dallagnol (foto) para dar palestra em um evento da empresa. A Neoway passou a ser investigada pela Lava Jato ao ser citada na delação do lobista Jorge Luz, ligado ao MDB

Alvo dois

■ Monguilhott, braço direito do fundador afastado da Neoway Jaime de Paula, era o responsável pelos pagamentos da empresa e pelo referido evento. O PT quer detalhes da contratação de Dallagnol. E o Governo quer saber como se dava a relação da empresa com o lobista Jorge Luz, o PT e com o ex-deputado Vaccari.

Defesa

■ Alvo de investigação no Conselho Nacional do Ministério Público, o procurador Dallagnol tem se defendido nestes casos com argumentos de que não há relação de suas palestras com a operação.

Apoio do Nordeste

■ A despeito de não ter votação expressiva no Estado, o presidente Bolsonaro tem ganhando, aos poucos, o apoio de parlamentares de Pernambuco. Da bancada, os deputados Raul Henry (MDB), Felipe Carerras (PSB) e Daniel Coelho (Cidadania) votaram a favor do veto do presidente para não aumentar em 30% as verbas do fundo eleitoral. É pouco apoio, mas já é alguma coisa.

Líder

■ No senado, o (ainda) líder do Governo Fernando Bezerra Coelho (MDB) votou a favor. Acompanhou

seu voto o senador Humberto Costa (PT). Jarbas Vasconcelos (MDB) se recupera de uma cirurgia, e não compareceu.

Saúde!

■ Aliás, o senador Jarbas, dos poucos de bom trânsito suprapartidário, recuperou-se de uma doença grave e tem recebido ligações de vários parlamentares. Inclusive do Palácio

Luta dos Conselhos

■ A direção do Conselho Federal de Química e seus 21 Conselhos Regionais entraram em peso no lobby contra a PEC 108/2019 - que desmonta os conselhos profissionais no País, ao desobrigar o registro. A diretoria do Sistema CFQ/CRQs participa na quarta de audiência pública na Comissão de Legislação Participativa da Câmara.

Campanha começou

■ Mal o bilionário das comunicações Michael Bloomberg cravou que pretende ser o candidato democrata a presidente dos Estados Unidos contra Donald Trump (Repúblicanos), surgem e-mails com pedidos de doações para a campanha. O editor recebeu um, no sábado, de suposto membro do comitê democrata americano. Uma fonte ainda confirma se é verídico ou estelionato.

ESPLANADEIRA

■ A Comissão de Defesa da Liberdade de Expressão da OAB seccional Minas lança hoje, em BH, em parceria com o IBPEL, o projeto "Múltiplas Vozes, Diversas Perspectivas - Desafios Sensíveis da Liberdade de Expressão".

■ Estreou o portal < www.muitainformacao.com.br > sob comando do jornalista Osvaldo Lyra, de Salvador. O Twitter é @informacao muita

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior
Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em odia.com.br

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

Volta a contratação na indústria



Adilson Mirante
presidente e fundador da MI Alta Gerência

Presenciamos nas últimas duas décadas a transição cada vez maior do emprego, da indústria para o segmento de serviços, acentuada nos últimos anos pela crise de 2014. Agora estamos presenciando a retomada do emprego na indústria, que está em 14% força de trabalho, mas já foi 35%.

Tendência mundial, alguns consideram que o ideal numa economia desenvolvida deve ficar na faixa de 17% como tem permanecido na Alemanha. Devemos considerar que essa mudança difere em países desenvolvidos, altamente desenvolvidos e países em desenvolvimento.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do IBGE, mais de dois terços (67,7%) da população brasileira ocupada trabalha no setor terciário (serviços e comércio), 14,2% na indústria, 10,4% no setor primário (agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura) e 7,7% atuavam na construção.

Ainda segundo o Pnad, entre 2012 e 2015, o setor terciário teve aumento de quase 2,5 pontos percentuais de participação na força de trabalho ocupada, diante de uma redução de 1,4 ponto percentual no setor primário, a indústria de transformação, e de 0,5 ponto percentual para os setores de construção. Época de vacas magras.

O setor de serviços é formado por 62,4 milhões de trabalhadores, segundo o Pnad. Quase 1/3 (28,2%) dessa mão de obra é integrada por trabalhadores do comércio e do setor de reparação de veículos. Em seguida, o maior contingente de trabalhadores está ocupado em atividades relacionadas aos serviços de interesse público (24,5%), seguidos daqueles que trabalham no setor de serviços profissionais de diversas naturezas (17,3%).

Os serviços domésticos respondem por quase 10% de todos os trabalhadores ocupados no setor de serviços, en-



quanto as atividades relacionadas com alojamento e alimentação e aquelas referentes a armazenamento, transportes e correio apresentam participação muito próxima (6,9% do total de trabalhadores ocupados no setor de serviços).

Vamos presenciar a partir e agora uma mudança nesse cenário porque: o setor de bens de consumo não duráveis já está alavancando o mercado interno e vem crescendo acima de 5% (alimentos, farmacêutico, cosméticos e higiene pessoal, embalagens e insumos). A produção de alimentos traz a reboque os fabricantes de insumos alimentícios, implementos agrícolas, agroquímicos, tratores e caminhões).

O setor de construção e saneamento básico, construção civil e infraestrutura serão priorizados nas privatizações, o que movimentará a indústria, siderurgia, de cimento, cerâmico, produtos químicos, tintas, tubos e conexões, iluminação e por aí vai. A indústria de bens semi-duráveis e duráveis, eletrometalúrgicos, pega carona com a recuperação das vendas de eletrônicos, eletrodomésticos, equipamentos de movimentação, para logística e distribuição, novamente equipamentos rodantes. O crescimento dos investi-

mentos, que já estamos presenciando em todos esses segmentos, traz cada vez mais, investimentos na indústria de energia, equipamentos e bens de capital, tecnologia em energia renovável e novos polos industriais para equipamentos de distribuição (transformadores, hidrogeradores, veículos elétricos, cabos de energia, painéis elétricos e iluminação).

Os leilões de óleo e gás já movimentam o setor de equipamentos off shore (barcos, navios, cabos, sondas, válvulas, tubos de aço, novamente o setor químico petroquímico, e por aí vai).

O ciclo de crescimento, assim, se espalha em toda a economia e os ajustes fiscais e da máquina pública geram a confiança para juros menores, investimentos maiores e inflação baixa.

Nossas exportações e a balança comercial continuam positivas mesmo com a valorização das commodities agrícolas que impactam o custo da carne, e grãos e elevam o custo nestes setores, mas o aumento de produção de nossa agricultura reduz o custo da produção de alimentos no mercado interno. E quem disser que não há crescimento com inflação baixa, joga contra. São as aves de mau agouro.

O fim dos privilégios



Aristóteles Drummond
jornalista

Está na moda pressionar a prestar por melhor atendimento público para as camadas mais desprotegidas da população de diferentes países. Um movimento que tem origem em grupos políticos com evidente desonestidade intelectual. Visam explorar a falta de informações da grande maioria sobre a origem do dinheiro em poder dos governos, que vem do próprio povo por meio dos impostos.

O que querem é destruir as instituições com objetivo de implantar governos populistas, que criam uma nova casta de privilegiados e agrava as dificuldades dos menos favorecidos. Casos inquestionáveis das dificuldades no dia a dia de povos como cubanos, venezuelanos, nicaraguenses e outros.

Para os governos atenderem a estes reclamos, é preciso uma gestão austera e eficiente do orçamento. Impostos altos levam à fuga de capitais, ao de-

semprego, à inflação e ao aumento da pobreza.

A desigualdade no Brasil, é mais do que claro, está no custo do setor público, nos salários e vantagens do funcionalismo em geral. Nos benefícios do Judiciário, com sedes suntuosas, academias, refeitórios, serviços médicos de primeiríssimo mundo. E no Legislativo, que paga até contas fabulosas de odontologia estética aos detentores de mandato. Darcy Ribeiro, ao assumir como senador, com sua alegre irreverência, declarou que pensou que tinha sido eleito para o Senado, mas que se sentia no céu tais as vantagens de gabinete, gratificações, carros, passagens de avião para qualquer lugar - o justo seria apenas para o Estado de origem - e um verdadeiro hospital cinco estrelas dentro do Congresso. Nossos tribunais estão instalados em prédios de última geração tecnológica e os salários, muito além da realidade nacional. Fica difícil, portanto, melhorar a educação e a saúde, que são fundamentais para a qualidade de vida e emprego, com estes gastos, acima dos praticados em países ricos. E o nível de absenteísmo dos catedráticos.

A crise econômica e social passa pela atração de investimentos privados. E, como a poupança no Brasil está abaixo do desejável e o crédito é caro, o investimento tem de vir de fora. Mas, com nosso ambiente hostil ao capital, via impostos altos e imprevisíveis, leis trabalhistas ultrapassadas, insegurança jurídica, falta de mão de obra qualificada fica cada vez mais difícil atrair estes capitais.

É preciso que a sociedade saiba a dimensão da irresponsabilidade dos que combatem a austeridade, dos que defendem a impunidade do colarinho branco (outro fator que assusta o investidor é a corrupção) e os salários do setor público, no drama dos desempregados e na tragédia do atendimento na área da saúde.

Precisamos neste momento é de gestão, austeridade e bom senso. O governo parece que está na direção correta, mas está solitário nesta cruzada, embora a opinião pública comece a confiar nas propostas apresentadas para decisão do Legislativo, mais interessado em fazer política do que ajudar a superação da crise.

O relógio marca.....

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600

PRESIDENTE:
Luiz Alberto Albuquerque

DIRETORA DE REDAÇÃO:
Carla Alves

EDITOR-CHEFE:
Marco Antonio Rocha

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265
Fax Diretoria: 2507-1038

Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfca
Gerência Industrial: 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfca, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irajá 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

Brasília: Tel: (61) 9812-2227.

Promoções: promocoes@odia.com.br
Classificados: 2532-5000 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h.

às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8338 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editora O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).